BOM DIA FURG 12.06.1992

Bom dia, Rio Grande, 12 de junho de 1992. Hoje é sexta-feira e o nosso principal assunto é mais uma vez o vestibular da Universidade do Rio Grande, numa entrevista com os professores Fernando Amarante Silva, subreitor de Ensino e Pesquisa, e Tabajara Almeida. Estamos iniciando o Bom Dia FURG de número 316.

Voltamos hoje a falar no concurso Vestibular 93 da FURG. E voltaremos a falar do mesmo assunto outras vezes devido à importância do tema. É que estão sendo analisadas várias alterações para os próximos vestibulares da Fundação Universidade do Rio Grande.

E quem está conosco no estúdio hoje para explicar essas alterações e esses estudos que estão sendo feitos é o professor Fernando Amarante Silva, que é subreitor de Ensino e Pesquisa da Fundação Universidade do Rio Grande, e juntamente com ele se encontra também o professor Tabajara Almeida, que é assistente da subreitoria. Professor Amarante, quais são as principais alterações? Bom dia, professor. Bom dia.

As principais alterações, não sei se nós podemos dizer principais ou todas são principais, são filosóficas, vamos dizer assim. São modificações que nós queremos fazer na tentativa de transformar o exame vestibular, porque nós consideramos ele uma situação estressante, como já havia dito isso diversas vezes, ao candidato, à família e até mesmo a toda a comunidade, numa situação em que o aluno, ou melhor que o candidato, consiga demonstrar conhecimento, que consiga mostrar aquilo que ele realmente é capaz de fazer, aquilo que ele realmente é capaz de contribuir depois na sua formação, e não simplesmente uma prova em que ele, na maioria das vezes, adivinha uma resposta, ou adivinha respostas de algumas questões. Esse estudo, professor, para alterações, para modificações no vestibular, que está sendo feito em conjunto com professores de segundo grau, por exemplo, que é o preparatório do vestibular, como é que está sendo feito esse estudo e essa análise do vestibular? Sim, esse estudo está começando a ser feito.

Nós fizemos contato com a 18ª Delegacia de Ensino, fizemos contato com as escolas particulares do segundo grau e estamos colocando a proposta de modificação a essas entidades e eles estão concordando. Nós estamos também, ao mesmo tempo, formando um grupo dentro da universidade, ou grupos de professores dentro da universidade, que estudam a nossa proposta, a nova proposta de vestibular. Basicamente, ela visa, em primeiro lugar, modificar uma prova, e, em segundo lugar, modificar a ideia que as pessoas têm do vestibular.

Professor Tabajara, como é que o senhor está vendo essa alteração? Como é que os professores que estão participando desses grupos de estudo do vestibular estão vendo essa modificação e, principalmente, o alunado, ele tem uma ideia de que marcar a cruzinha, fazer uma prova objetiva, é bem mais fácil. Então, esse vestibular, a princípio, para ele, vai ser mais exigente. Como é que vocês acham que vai receber o aluno essas alterações? Bom, como é que

eu estou vendo? Eu sou um apaixonado pela ideia.

Eu considero que a transformação do vestibular no ato pedagógico, que é o que a gente está basicamente propondo, é fundamental para a cultura do nosso aluno. Então, se o aluno encarar dessa maneira que eu estou encarando, e apaixonado por essa ideia, ele certamente vai ter vantagens com esse tipo de abordagem do vestibular na sua formação pessoal. O que a gente está propondo no âmago dessa questão é o seguinte.

Algumas universidades fizeram um levantamento estatístico, aqui na FURG foi feito um levantamento estatístico, e é facilmente constatável que a prova de redação, que poderia servir de um parâmetro muito forte para a seleção dos candidatos, na verdade não é um selecionador. Se constata que quem sai muito bem em redação não é quem passa no vestibular. E se constata também que quem passa no vestibular também não sai muito bem em redação.

Ora, uma pessoa que não sabe escrever, não sabe se expressar, talvez não saiba ler, na acepção mais ampla dessa palavra, teria condições de absorver conhecimentos realmente? O que se pensa é o seguinte, dentro de uma máxima, que não sei quem foi que disse, mas tomei ela para mim, me dá uma pessoa que saiba ler e escrever bem, e eu transformo essa pessoa no engenheiro, no médico, no jornalista, no que for preciso transformar para a sociedade. Então, o que esse vestibular se propõe é isso, é ser um vestibular em que o aspecto pedagógico, o aspecto de leitura, de interpretação de texto seja fundamental. E isso faz muito bem para um aluno.

Independente dele achar que isso é difícil ou não, isso é um benefício para a cultura pessoal do aluno. Professor, isso vai levar fatalmente, essa transformação do vestibular num ato pedagógico vai levar fatalmente a que o aluno se prepare melhor desde os anos anteriores. Esse trabalho tem que ser integrado com o segundo grau.

Esses primeiros contatos com os professores de segundo grau, como é que eles receberam essas alterações? A receptividade foi muito boa, só que nós estamos conscientes que essa mudança não pode ser drástica, ela tem que ser gradativa, ela tem que ser lenta, ela tem que ser dosada por nós. E bem discutida também. Isso é muito importante.

Mas que ela precisa ser feita, ela precisa ser feita. Porque nós, na universidade, nós nos queixamos muito de que o aluno entra na universidade e não tem conhecimento suficiente para continuar os estudos universitários. Nós dizemos que nós precisamos nivelar os alunos porque eles vêm com falha de conhecimento do primeiro e do segundo grau.

Bom, de quem é a culpa disso? A universidade tem culpa, porque a universidade é que está formando os professores que vão formar os nossos futuros alunos. Então, nós temos que dar o início, nós temos que quebrar esse ciclo, nós temos que quebrar esse círculo que é vicioso e torná-lo em círculo virtuoso. A ideia de se fazer nivelamento com alunos dentro da universidade é uma ideia que passa pela cabeça de qualquer professor.

E os professores que ingressam na universidade seguidamente vêm falar comigo, que já sou antigo, e dizem o seguinte. Ah, a gente tinha que fazer um cursinho de nivelamento. Todo mundo diz isso.

Pegar os alunos que estão chegando no segundo grau e nivelar. Ora, isso é combater os efeitos e não combater a causa. Quer dizer, quem tem que preparar bem os alunos do segundo grau é o segundo grau.

E se os professores do segundo grau não estão com capacitação suficiente para formar bons alunos para largar para a universidade, a culpa é da universidade, porque formam os professores. Então, isso tem que ser quebrado, esse ciclo. E o meio de quebrar não é fazer nivelamento, não é fazer o trabalho que os professores do segundo grau deveriam estar fazendo.

É fazer o trabalho, consertar o trabalho que a universidade fez mal com os professores do segundo grau. Então, esse vestibular, além desses aspectos filosóficos de aumentar a interpretação de textos e a capacidade de expressão, e cobrar isso, a capacidade de expressão e interpretação de textos, ele vai ter, em paralelo, um trabalho que é o seguinte, formação de grupos de trabalho com o pessoal de primeiro, segundo e terceiro grau para discussão de assuntos em que, ao analisar as provas de vestibular, forem detectados que estão falhos. Então, um determinado assunto de física se detectou estatisticamente que os estudos não responderam bem àquela questão de física.

Então, se faz um grupo de trabalho de física com professores da universidade, de segundo grau, principalmente, e de primeiro grau, por que não? E vai-se discutir aquela questão. Como é que se resolve aquele problema. O resultado que se espera disso é, além do conserto dessa falha, trabalhos conjuntos de pesquisa e extensão da universidade com os professores de primeiro e segundo grau.

Então, integração completa. O vestibular é uma grande desculpa para a universidade finalmente se integrar com a rede de ensino. Se integrar mais.

Ela já faz alguma integração e faz bastante integração. E um outro detalhe importante, me permite, que nós precisamos salientar também, que nós estamos pretendendo, com o vestibular também, fazer isso, é a integração entre as disciplinas. Fazer com que o aluno perca a ideia de que ele estuda matemática, ele estuda física, ele estuda química, ele estuda português.

Que matemática não tem nada a ver com física, física não tem nada a ver com química. Não é assim. Nós precisamos, inclusive, que ele sinta isso mesmo na prova do vestibular.

Então, a prova do vestibular, que eu volto a insistir, não será mudado totalmente, mas a prova do vestibular vai transmitir também essa ideia de que física pode estar junto com matemática, está

junto com química, está junto com geografia, está junto com português e com línguas, enfim, com tudo. Que ele tenha essa noção de conjunto. Porque nós notamos essa dificuldade do aluno até mesmo dentro da universidade.

Dentro da universidade nós colocamos que o aluno chega com uma formação um pouco deficiente no terceiro grau, mas é que dentro da universidade também nós damos essa ideia para eles. Nós dividimos as nossas disciplinas de formas, assim, muito estanques. E são poucos os professores que mostram essa integração.

Não digo que os professores não mostrem, mostram. E mesmo no segundo grau tem muitos professores que mostram isso. É que nós precisamos fazer com que o maior número de professores, o maior número de pessoas vivam esse tipo de, essa ideia, assim, e mostrem, transmitam isso aos seus alunos.

Que a vida é assim, que ele tem que aprender a vida assim. Posso dar mais um palpite aqui? Eu vou denunciar o segredo aqui. Quem nos deu o segredo, o caminho dessas pedras foi a própria rede, foi a própria rede de ensino de segundo grau.

Posso contar o segredo? O segundo grau não cobrava redação. Não existia mais redação. Até que o vestibular começou a cobrar redação.

Aí, quando o vestibular começou a cobrar redação, a redação passou a ser cobrada no segundo grau. Isso é bonito. Ah, então quer dizer que a gente mexe aqui e responde ali? Então, vamos mexer no vestibular.

O vestibular é, queiram ou não queiram, um ponto nevrálgico desse sistema educacional todo. Então, a gente descobriu que, se a gente mexer no vestibular, alguma coisa acontece, né? Ah, eu já estou acostumado a bater aqui. Isso se nota também naquele pavor que o aluno de terceiro ano, de segundo grau, quando começa já no segundo ano de segundo grau, o professor começa a ir pavor, tem que se preparar para o vestibular.

E a gente até conversava antes, né, professor Valente, que muitos professores se queixam de que o aluno abandona praticamente o terceiro ano. Não é isso? É. Eu estive conversando com uma diretora de uma escola e ela declarou isso. Alunos assim, que são excelentes durante todo o curso, chegam no último ano, no terceiro ano do segundo grau e ficam péssimos alunos, porque deixam de se preocupar com o segundo grau e deixam agora se preocupar com o vestibular.

Então, passam a frequentar cursinhos, passam a frequentar, passam a se preparar para fazer o vestibular. Ora, ele não precisa se preparar no último ano para fazer o vestibular. Ele deve se preparar durante todo o tempo e o vestibular deve ser realmente alguma coisa que avalie esse conhecimento.

E não simplesmente um teste, uma prova, enfim, alguma coisa que... Ou coisa. Eu tenho usado até a palavra, assim que o pessoal não gosta. O vestibular é uma coisa.

Que depende, inclusive, de sorte. Que depende, às vezes, de sorte. Que depende de um treinamento para fazer aquela coisa, que é o vestibular.

Professor, um outro lado dessa questão aí, que hoje não dá mais para falar de vestibular, sem se falar de cursinhos. Essas alterações vão ser uma rasteira nos cursinhos? Não, de forma nenhuma. Pelo contrário, nós estamos juntos com os cursinhos, nós queremos a participação dos cursinhos.

Eu não vou chamar nem esse termo cursinho, vou usar cursos, os cursos para vestibular. Eles precisam estar junto conosco, tanto que nós temos convidado esses cursos que participam conosco. Já fizemos um convite, participou apenas um, mas vamos fazer outros convites.

Só que nós precisamos primeiro da nossa estrutura interna e depois nós vamos conversar. Nós queremos que eles façam parte também desse processo pedagógico. É muito importante, porque eles têm a confiança do vestibulando.

Realmente, o candidato ao vestibular confia muito no curso, nos cursos para vestibular. Então, nós precisamos aproveitar essa confiança dos cursos também. Eles vão ter um papel importantíssimo.

Certamente, eles talvez tenham que sofrer alguma reestruturação na maneira de... Evidentemente, se a gente muda a prova... Claro, se a gente muda a prova de vestibular, quem prepara para a prova de vestibular vai ter que se adaptar às mudanças. Evidentemente, isso vai acontecer. Mas não seria inteligente na nossa parte desprezar uma força muito forte, muito atuante no processo pedagógico que são esses cursinhos.

Evidentemente que a gente conta com a colaboração deles. Sim, mesmo porque esses cursos têm ótimos professores. Eles têm ótimos professores, com boa formação e que nós temos certeza que eles entenderão perfeitamente bem isso e vão passar a colaborar.

Mas esses cursos não estão acontecendo somente no Rio Grande, somente entre as escolas daqui e a universidade. Mas também estão sendo observadas outras instituições de ensino que também realizaram alterações pelas instituições de vestibular. O nosso pessoal da Copérvia participou em... Quando? Agora, no Enquanto de Copérvia.

Em Santa Cruz, semana passada. Semana passada, onde foram discutidos diversos aspectos do vestibular. E nós sabemos, por exemplo, que a Universidade Federal de Pelotas tem um processo também de alteração no vestibular, que a Unicamp também tem.

Nós tivemos informação da Federal do Rio de Janeiro, da Estadual do Rio de Janeiro, da Escola

Paulista de Medicina também. Nós temos uma série de informações e queremos obter mais informações também a respeito dessas alterações produzidas nos diversos... Alterações dentro dessa linha. Sim, alterações dentro dessa linha do que nós estamos propondo.

É importante ressaltar, então, que estão sendo feitos muitos estudos e não está se copiando fórmula nenhuma pronta. Não, não. Até mesmo porque há necessidade sempre de uma adaptação à situação local.

Agora, não podemos desprezar a experiência dos outros, isso aí. Não seria inteligente da nossa parte se nós não aproveitássemos as experiências que os outros já fizeram. Tenho uma ideia de quanto tempo ainda levarão os estudos para que se possa fazer alguma alteração já para 93? Amanhã está pronto.

É mais ou menos assim. A proposta já está redigida. Ela deve entrar realmente na sexta-feira, dia 12, para apreciação do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade.

Mas, antes de entrar no Conselho de Ensino e Pesquisa, vai passar por um estudo do grupo de professores e laboradores. E se pretende implantar o primeiro passo, a primeira gradação dessa mudança para 93 já. E no segundo semestre já teríamos os grupos de trabalho, neste segundo semestre, os grupos de trabalho formados já, estudando questões do vestibular 92, que não foi nesse estilo, mas que pode servir de ponto de partida para os grupos de trabalho.

Então, em 93, pelo menos uma prova, nós pretendemos que seja integrada e analítico-expositiva. Professor, este ano tem eleições na FURG. Não há hipótese de ser prejudicado este trabalho com a mudança na reitoria? Não, não.

Eu acredito que não, já amadureceu bastante. A experiência do outro processo eleitoral acho que foi muito boa para a universidade. Nós entendemos que a universidade está madura para isso e que ela não vai viver simplesmente uma administração.

Ela deve ter uma vida universitária, ela deve ter um projeto de universidade e não um projeto em que a universidade vai estar madura, muito madura, quando não depender de quem é o próximo reitor. Ela vai ter autonomia. A comunidade universitária tem autonomia e sabe o que quer e o reitor é um administrador que não pode influenciar isso.

Muito obrigado por suas participações. O bom dia a FURG, professor Fernando Arandes Silva, tem alguma informação a mais? Não, muito obrigado pelo convite. A gente faz questão de esclarecer esses pontos porque a comunidade local precisa estar muito consciente de que esta é uma modificação muito benéfica para a nossa cultura como um todo.

Agradecer também a oportunidade e esperamos voltar ainda em outros dias porque nós vamos precisar manter a comunidade informada a respeito destas alterações porque a comunidade e os nossos candidatos precisam saber, a família precisa saber como eu disse no início porque o

vestibular é uma preocupação do candidato, da família e da comunidade como um todo esses três segmentos entendam e saibam dessas modificações só pode ser através da imprensa. E com as informações prestadas pelos professores Fernando Amarante Silva e Tabajar Almeida estamos encerrando por aqui o Bom Dia a FURG de hoje e desta semana. Estaremos de volta na segunda-feira.

Até lá!